

PRÁTICA AVANÇADA EM ANESTESIA REGIONAL PERIFÉRICA

A anestesia regional periférica é cada vez mais incontornável na prática diária em Anestesiologia por ter muito a oferecer ao doente e ao clínico. A sua prática na prestação de cuidados anestésicos constitui um macador de Qualidade para as instituições.

O aparecimento de novas tecnologias, e consequentemente de novas técnicas e novas abordagens a velhas técnicas, veio dar um grande impulso à anestesia regional periférica. O entusiasmo crescente com a ultrassonografia tem permitido angariar muitos adeptos e aumentar a utilização das técnicas de anestesia regional pela possibilidade da visualização em tempo real das estruturas e da técnica em si.

Como noutras áreas da Anestesiologia, a execução de técnicas de anestesia regional periférica ecoguiadas necessita de uma formação específica que transcende o âmbito dos estágios de cada especialidade e é transversal a todas elas justificando plenamente a existência de um estágio consagrado exclusivamente a esta área.

Inicialmente focada no intra-operatório, a anestesia regional periférica tem demonstrado o seu papel relevante não só no percurso peri – operatório, como estratégia poupadora de opióides e recuperação funcional dos doentes mais rápida, mas também como técnica de controlo de dor aguda não cirúrgica.

Técnicas ecoguiadas de anestesia regional periféricas tornaram – se o *Gold – standard* em anestesia regional graças às melhorias associadas em eficácia, facilidade de realização e segurança, resultando na necessidade de uma aprendizagem avançada destas técnicas.

1. Definição da área de estágio

Prática Avançada de Anestesia Regional Periférica – estágio opcional enquadrado na alínea a) do ponto 7.4 da Portaria 92-A/2016 publicada no Diário da República, 1ª Série, nº 74 de 15 de Abril.

2. Duração

O estágio tem uma duração de 2 (dois) a 3 (três) meses, a serem cumpridos de acordo com a legislação a partir do 3º Ano do Internato Específico de Anestesiologia.

3. Local de realização do estágio

A atividade formativa, que inclui o serviço de urgência (12h semanais), decorrerá nas áreas de intervenção do Serviço de Anestesiologia do Hospital Beatriz Ângelo em Loures, nomeadamente: Bloco Operatório, Unidade de Cuidados Pós Anestésicos (UCPA), Serviço de Urgência e articulação com as unidades funcionais de Dor Aguda e Ortopediatria.

4. Responsável pelo estágio

Os responsáveis do estágio são a Dra Marta Oliveira Rodrigues e o Dr. João Vinagre.

5. Objetivos do estágio de especialização:

- Conhecer princípios físicos da ultrassonografia e dominar funcionalidades do equipamento no contexto de anestesia regional assim como técnicas de otimização de imagem.
- Interpretar de forma correta a imagem sonográfica: orientação de imagem, identificação de diferentes estruturas e reconhecimento de artefactos.

- Capacidade de planear a abordagem com a agulha, reconhecimento de dispersão correta ou incorrecta de anestésico local e minimização de movimento de sonda não intencional.
- Conhecer a farmacologia dos anestésicos locais e adjuvantes, seleccionar o anestésico local adequado ao caso clínico e demonstrar capacidade em gerir complicações destes.
- Demonstrar capacidade para seleção adequada de doentes e técnicas anestésicas/analgésicas.
- Saber informar o doente e/ou família dos benefícios, dos riscos e das alternativas à ARP.
- Avaliar e estabelecer plano para abordagem pós-operatória no contexto de dor aguda pós-operatória e reabilitação funcional e fazer o acompanhamento dos doentes neste período, integrando a unidade de dor aguda
- Dominar técnicas de anestesia regional por punção única (single-shot) e colocação de catéter perineural bem como das várias formas de analgesia perineural contínua incluindo bombas de *Patient Controlled Regional Analgesia*.
- Debater as vantagens e desvantagens da anestesia regional periférica nos vários procedimentos e doentes relativamente à recuperação do doente, à eficiência da sala operatória e aos custos.
- Participar em sessões clínicas, formação de outros profissionais e apresentação de trabalho científico.

6. Capacidade máxima de formação

O estágio tem capacidade máxima para 2 (dois) formandos por cada período de 2 a 3 meses.

7. Estruturação do estágio

Nos meses de duração do estágio, o formando acompanhará a equipa de anestesiólogistas sendo definido semanalmente a sua distribuição por forma a maximizar as suas oportunidades de avaliação pré-operatória, visualização e realização de técnicas de anestesia regional periférica, bem como de acompanhamento pós-operatório dos doentes.

Áreas envolvidas:

- Anestesia regional periférica para procedimentos ortopédicos
- Anestesia regional para cirurgia mamária e cirurgia plástica
- Anestesia regional para cirurgia vascular
- Anestesia regional para cirurgia geral
- Anestesia regional para população pediátrica
- Anestesia regional para controlo da dor aguda pré- e pós-operatória
- Anestesia em serviço de urgência

8. Avaliação

A avaliação é contínua e compreenderá:

- Apresentação de trabalho científico integrado na área formativa (revisão teórica, projeto de investigação, auditoria, etc.)
- Discussão de Relatório de Atividades do qual fará parte número e detalhe das técnicas efetuadas relativamente a taxa de sucesso, complicações e seu manejo e *outcome*.

9. Processo de candidatura

Apenas serão apreciadas as candidaturas de internos que tenham completado pelo menos 15 meses de formação específica. Os candidatos deverão apresentar para o processo de candidatura uma curta

carta de motivação. Será dada preferência aos candidatos que tenham previamente completado um curso/ formação na área.

As candidaturas deverão ser enviadas até ao final de Maio de cada ano para o endereço de e-mail abaixo indicado. A sua apreciação e aceitação decorrerá até ao final do mês de Junho desse mesmo ano.

10. Endereços/Contactos

As tentativas de contacto deverão ser endereçadas para o email:

- Internatoanestesiologiahba@gmail.com , colocando em assunto: Prática Avançada em Anestesia Regional Periférica

Serviço de Anestesiologia

Hospital Beatriz Ângelo
Avenida Carlos Teixeira, 3
2674-514 Loures

Loures, 3 de fevereiro de 2022

Bibliografia

Sites BD, Chan VW, Neal JM, Weller R, Grau T, Koscielniak-Nielsen ZJ, Ivani G. The American Society of Regional Anesthesia and Pain Medicine and the European Society Of Regional Anaesthesia and Pain Therapy Joint Committee recommendations for education and training in ultrasound-guided regional anesthesia. *Reg Anesth Pain Med* 2009;34:40–6

Sites BD, Brull R, Chan VW, et al. Artifacts and pitfall errors associated with ultrasound-guided regional anesthesia. Part I: understanding the basic principles of ultrasound physics and machine operations. *Reg Anesth Pain Med.* 2007;32:412–418.

20. Sites BD, Brull R, Chan VW, et al. Artifacts and pitfall errors associated with ultrasound-guided regional anesthesia. Part II: a pictorial approach to understanding and avoidance. *Reg Anesth Pain Med.* 2007;32: 419–433

Neal JM, Brull R, Horn JL, Liu SS, McCartney CJ, Perlas A, Salinas FV, Tsui BC. The Second American Society of Regional Anesthesia and Pain Medicine Evidence-Based Medicine Assessment of Ultrasound-Guided Regional Anesthesia: Executive Summary. *Reg Anesth Pain Med.* 2016 Mar-Apr;41(2):181-94

Neal JM, Barrington MJ, Brull R, et al. The second ASRA practice advisory on neurologic complications associated with regional anesthesia and pain medicine: executive summary, 2015. *Reg Anesth Pain Med.* 2015; 40:401–430